

RESENHA

**O DOCUMENTO  
ARQUIVÍSTICO ANTE A  
REALIDADE DIGITAL: UMA  
REVISÃO CONCEITUAL  
NECESSÁRIA**

*Andre Malverdes*

*Doutor em Ciência da Informação. Arquivista e Historiador. Professor do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo.*

A publicação que ora apresentamos cumpre um importante papel na Arquivologia e na Ciência da Informação ao abordar de maneira interdisciplinar a questão do documento arquivístico digital. Esta é uma obra fundamental para quem lida com os documentos arquivísticos diante da realidade digital, sejam arquivistas, profissionais da informação em geral, ou para a sociedade como um todo. A autora consegue trazer uma obra essencial no conceito da arquivologia a partir de uma vasta bibliografia e um debate conceitual de autores de várias épocas de maneira interdisciplinar e acessível. Com isso, esse livro se torna essencial para o entendimento do documento arquivístico digital com discussões que vão além da sua área específica de conhecimento.

Um exercício epistemológico a partir do desafio de “dar nome as coisas”, nas palavras de Heredia Herrera (2005), uma ciência ou uma disciplina necessitam ter como veículo de expressão um léxico comum para conseguir um entendimento correto. É fundamental contarmos com termos claros, exatos, que correspondam a conceitos universais em matéria de arquivo. Uma saga, vislumbrando entendermos o desenvolvimento do conceito, para então pensarmos em sua consolidação na análise do documento arquivístico digital. O livro é dividido em quatro capítulos (Documento e informação: variações conceituais a partir da ciência da informação e da arquivologia; Diplomática e arquivologia: trajetória que se cruzam; documento arquivístico: o que é?; O conceito de documento arquivístico diante da realidade digital), além da introdução e considerações finais, organizados em subcapítulos, recurso que possibilita uma leitura mais objetiva.

No primeiro capítulo *Documento e informação: variações conceituais: variações a partir da ciência da informação e da arquivologia* é apresentado um paralelo entre essas duas áreas, arquivologia e ciência da informação, de forma muito interessante pelas possibilidades de diálogo, o que acaba por se tornar um lugar de encontro nas características da materialidade e funcionalidade, que tanto o documento como a infor-

mação possuem. Com o decorrer da leitura é possível perceber como o livro consegue preencher a necessidade de esclarecimento sobre as diferenças entre documento, informação, documento arquivístico e documento arquivístico digital (RONDINELLI, 2013).

No segundo capítulo intitulado *Diplomática e arquivologia: trajetória que se cruzam* é possível ampliarmos nosso entendimento da reassociação da arquivologia com a diplomática e as possibilidades no século XXI, gerando muitos frutos teóricos, metodológicos e práticos no âmbito dos documentos arquivísticos digitais. De acordo com Bautier (1961, p.210, *apud* Rondinelli, 2011, p.113) “A diplomática e a arquivologia são, ambas, ciências dos documentos de arquivos, sendo legítimo perguntar qual deveria ser a esfera de interesse de cada uma”. O próprio Bautier responde: “A arquivologia não se interessa por um documento isolado, mas por agrupamentos de documentos [...]. Ao contrário, a diplomática se atém ao documento de arquivo por si só: primeiro à sua forma e depois à sua gênese”. Evidente que para o nosso entendimento, a reassociação da diplomática com a arquivologia constitui um importante marco na trajetória de ambas as áreas.

No terceiro capítulo da obra intitulado *Documento arquivístico, o que é?*, a autora dedica-se à inescrutável tarefa de analisar o conceito de documento arquivístico desde o Manual dos Arquivistas Holandeses, no século XIX, aos estudiosos contemporâneos. O arquivista se distingue dos demais profissionais ao entender o documento arquivístico no seu todo, sendo assim, essa árdua tarefa de entendimento do conceito diante de uma vasta literatura é uma condição *sine qua non* para compreendermos a arquivologia como ciência.

O critério de seleção das obras foi o grau de contribuição dos autores e seus escritos para a consolidação do conceito. Nessa metodologia é interessante destacar que a análise dos dicionários e manuais no levantamento teórico parte da premissa de que servem para demonstrar como conceitos são percebidos e compreendidos pela comunidade pro-



RONDINELLI, Rosely Curi. *O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

fissional na qual são utilizados. No que diz respeito as variações conceituais dos termos documento e informação no âmbito da ciência da informação e da arquivologia cabe destacar as palavras de Yeo, 2007 (*apud* Rondinelli, 2011, p.143): “definições podem não oferecer verdades irrefutáveis, [...] mas são úteis para demonstrar como conceitos são percebidos e compreendidos pela comunidade profissional no qual são empregados”.

Por fim, o quarto capítulo denominado *O conceito de documento arquivístico diante da realidade digital* busca um passeio pela literatura especializada do tema e na experiência da autora na Câmara Técnica

de Documentos Eletrônicos, no Conselho Nacional de Arquivos e no projeto InterPARES. A autora consegue com muita propriedade definir o documento arquivístico digital debatendo suas características segundo a diplomática, sua classificação, seu conceito de varialidade, sua credibilidade, seus ambientes digitais e seus constantes desafios inseridos no que se entende por multiproveniência diante da arquivística pós custodial.

Essa publicação tem a capacidade de orientar não somente os cientistas da informação, em especial os arquivistas, mas especialistas das mais diversas áreas. E deixa claro, que para todo arquivista é

óbvio, ou pelo menos deveria ser, que, embora todo o documento arquivístico seja um documento, nem todo documento é um documento arquivístico. E no caso do digital isso não é diferente, embora nem sempre tão evidente aos olhos da maioria dos profissionais. O grande desafio da Rosely Curi Rondinelli nessa publicação foi o de percorrer os caminhos de uma questão tão nova e contemporânea e o seu diálogo ultrapassou os limites teóricos nacionais travado com especialistas e pesquisadores de ontem e hoje de diferentes países.

As novas ferramentas têm a tarefa de converter-se em instrumentos de difusão dos arquivos e

gestão do patrimônio arquivístico brasileiro. O que podemos definir nesta leitura é que existe muito a ser feito, nesse sentido o estudo e definição de seus conceitos se torna urgente. O documento arquivístico digital da atualidade forma parte indissociável do patrimônio documental e as definições necessárias nessa tarefa necessitam urgentemente ser pensadas coletivamente visando alcançar seus objetivos maiores, como: identificar, gerenciar, estabelecer controle intelectual, localizar, explicar o material de arquivo e assegurar que a descrição resultante seja uma representação precisa desse material para, enfim, promover o acesso e sua plena utilização.

O profissional da informação das mais diversas áreas, voltado para a questão do documento arquivístico digital, tem que pensar o mesmo como um registro que existe em duas realidades. De um lado documento arquivístico, que já nasce digital e transborda a capacidade das instituições de organizar esse acervo adequadamente por não priorizá-lo como parte de seu patrimônio documental, de outro, os processos de digitalização dos acervos e sua disponibilização em redes através da internet para os mais diversos tipos de usuários. Esse novo contexto coloca o profissional da informação diante de um conjunto de perguntas, que necessita ser pensado, e de desa-

fos impostos por essa nova realidade que se apresenta. A leitura desse livro é um pontapé inicial para que possamos compartilhar e analisar os melhores caminhos a serem seguidos.

#### Bibliografia:

HEREDIA HERRERA, Antonia. El nombre de las cosas o el valor de las palabras. *Revista del Archivo Nacional del Peru, Lima, n.25, p.27-32, 2005.*

RONDINELLI, Rosely Curi. *O Conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: uma revisitação necessária* / Rosely Curi Rondinelli -- 2011.